

## PARECE QUE O VELHINHO ANDOU PISANDO NOS CALOS DO DOUTOR

No dia 4 de julho, o Santo Padre recebeu as credenciais do novo embaixador brasileiro junto à Santa Sé. Na ocasião da entrega de credenciais, são de praxe dois discursos, o de quem entrega e o de quem recebe, geralmente recheados de chavões sobre os sentimentos de fraternidade dos povos irmãos". Pela repercussão na imprensa e pelas declarações agastadas, parece que dessa vez foi diferente; e os supostos atingidos detectaram uma porção de carapuças no discurso do Papa. Pois vamos ao quebra-cabeça e vejamos se somos tão inteligentes quanto os nossos oficiais ledores de entrelinhas. O discursinho do Santo Padre foi o seguinte:

"Senhor Embaixador: é com satisfação que o recebemos aqui, como o novo embaixador da República Federativa do Brasil. V. Excia. representa junto à Santa Sé uma grande nação, capaz de um progresso extraordinário. V. Excia. é o representante de um povo de qualidades humanas muito atraentes, familiarizado com a fé católica; V. Excia. mesmo acaba de evocar ideais humanos que despertam nossa simpatia. Agradecemos as nobres palavras com que iniciou sua missão e os sentimentos de que se faz intérprete, da parte de S. Excia. o Presidente Geisel. Confiamos-lhe a incumbência de transmitir a ele os votos calorosos que formulamos à nação brasileira, cujos destinos ele conduz.

Quem não apoiaria de todo o coração a construção no seu país, como V. Excia. o declarou, de uma sociedade justa, livre e próspera, num clima de paz e de respeito? É uma tarefa louvável, que requer a participação e a confiança de todas as categorias de pessoas, em benefício das quais é ordenada, não somente quanto ao futuro como no presente. É uma tarefa imensa, porque tem que levar em conta a prioridade daqueles

cujas condições de vida são as mais precárias, para quem o pão de cada dia, o emprego, a dignidade, a responsabilidade são elementos indispensáveis ao desenvolvimento que defendemos aqui, há 10 anos, em nossa Encíclica *Populorum Progressio*.

É uma tarefa, sob certo sentido, formidável, porque tem de evitar que a busca da eficácia ou a preocupação de manter a ordem pública necessária não descambe para situações arbitrárias ou de violação dos direitos inalienáveis da pessoa humana. Para a sua consecução, rogamos a Deus que assista e oriente a consciência de todos os que assumem pesadas responsabilidades ao serviço de seus compatriotas. De sua parte, a Igreja encoraja todos os seus filhos a contribuir solidariamente para esse progresso material, social, moral e espiritual, persuadida de que os valores evangélicos de que se faz testemunha ativa constituem as condições mais profundas de um desenvolvimento harmonioso e integral.

A exemplo de Cristo, ela não pode deixar de ter uma preocupação privilegiada pelos pobres e desvalidos. Conhece também o valor do perdão, da reconciliação e da paz. Ela acha possível uma civilização do amor e percebe o desafio que representa, para a América Latina e para o mundo, a realização dessa civilização original, o que as tradições cristãs de seu país permite e será uma distinção para o Brasil. Nessa obra de promoção humana e de evangelização, a Igreja não pode deixar de atribuir importância especial aos princípios cristãos. A Santa Sé coloca-se do lado dos bispos brasileiros, em sua preocupação e seu dever de servir, de modo generoso e eficaz, a Igreja e seu país".

Parece que não havia razões para sensibilidades feridas com o discurso do Pa-

pa: nossos discursos oficiais, em sua infalível trajetória até o patriotismo glorioso, sempre dá uma passada sentimental em nossas origens e tradições cristãs, com muito orgulho. Já que estamos em discursos, fiquemos em discursos: *Ministro da Guerra afirma que pátria só rejeita quem renega Cristo* (JB, 24.12.76). Eis um trecho desta mensagem de Natal do Ministro: "Da humilde manjedoura de Nazaré (sic) à cruz do Calvário, deixou-nos o Redentor imorredouras lições de amor ao próximo; sentimento que, anulando egoísmos e superando divergências, conduz o homem à solidariedade e à afeição a seu semelhante, permitindo a harmonização de interesses e a conjugação de esforços, em proveito da coletividade".

"Nós, brasileiros, temos revelado particular aptidão para a prática da verdadeira fraternidade cristã, desconhecemos as discriminações de raças, credos ou classes. O ânimo que divide, antagoniza, persegue e segrega não compõe a alma nacional, que abomina as ideologias calcadas no ódio, as doutrinas que fazem da violência instrumento para alcançar seus fins, menosprezando a dignidade da pessoa humana. A pátria que veneramos não rejeita nem exclui senão aqueles que de seus ideais não comungam: os que, esquecidos dos exemplos de Cristo, subvertem, difamam, agridem, deturpam". Não é outra a direção do discurso do novo embaixador na Santa Sé, respondendo às palavras do Papa: "Vossa Santidade conhece muito bem a nação brasileira e honrou até nosso país com sua visita. Profundamente fiel à sua tradição cristã, nascida ao mesmo tempo que sua nacionalidade, o Brasil se consagra com a maior tenacidade à construção de uma sociedade justa, livre, próspera em que todos cooperam na tarefa de assegurar o bem comum... A Nação, como um todo, pode se consagrar a essa tarefa de construir seu destino, tarefa que só poderá ser levada a bom termo num clima de paz, liberdade, justiça e respeito..." — Para que tão santas e belas palavras vão aos poucos perdendo altura e se aproximem da pista de aterrisagem, rezemos ao Senhor.

### CATABIS & CATACRESES

#### A INCOERÊNCIA

1. Esta amável seção de A Folha vê na política demográfica assumida em julho passado pelo Governo um dos mais lamentáveis catabis de nossa existência como nação.

2. Nunca em tempo nenhum teria sido possível assumir uma atitude de intervenção tão direta na vida familiar do povo simples — zedasilva e zefamariada-conceição são o alvo das recentes medidas — sem uma discussão prolongada e intensa do Parlamento.

3. Ou, na visão dos sábios e doutores, a política demográfica e sua instrumentalização não tem importância?

4. O Parlamento, ao menos como sucedeu na questão do divórcio, deveria ser a grande arena da discussão livre e responsável. Certo, não se trata de matéria constitucional.

5. Trata-se no entanto de matéria de profundo alcance social. Pois vai atingir — já agora oficialmente, como política fa-

miliar do Governo — a própria estrutura íntima da família.

6. Na linha da argumentação oficial e oficiosa, o que é que impede tornar obrigatória, como na Índia, a esterilização das mulheres (e dos homens) que procriam "a esmo crianças infelizes"? Qual é a lei moral que não impede esse tipo de contracepção mas impede o aborto livre, o amor livre e tantas outras liberdades morais? Os doutores não vêem a incoerência?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa para um tempo de perdão, J. Galvão, Música Sacra, São Paulo.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

**I** Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaqueu, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar; / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

**C.** A missa de hoje fala de oração. Enquanto Moisés tinha força de conservar os braços levantados a Deus, o povo vencida o inimigo. O juiz iníquo não teve outra saída senão atender o pedido da viúva. Os dois episódios ensinam a eficácia da oração, mas dela a melhor definição é a pessoa de Cristo: não devia nada e tudo merecia, mas sua oração nunca foi no sentido de ser livrado de problemas e sofrimento. Nossa piedade ingênua confunde oração com peditórios; na hora da precisão, fazemos promessas e damos à união com Deus o sentido exclusivo de proteção pessoal e salvação individual. Oração aí coincide com fuga dos problemas e afastamento do mundo. A boa oração é baseada na Palavra de Deus. A Palavra de Deus, ensina Paulo, não é alienatória nem protecionista, mas serve para ensinar, criticar, corrigir, educar, dar senso de justiça, habilitar para a prática do bem, levar a ser apóstolo. Desta forma, boa oração não é possibilidade de nos livrarmos da sorte comum dos irmãos sofredores, mas força interior de lutarmos contra as causas evitáveis destes sofrimentos injustos.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para a revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedei por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai com a graça a estarmos sempre disponíveis às vossas inspirações, a fim de termos luz e força de vos servirmos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA

**L** C. A primeira leitura é tirada do Livro do Êxodo (17,8-13). Enquanto Moisés conservava os braços levantados, o povo vencida; mais que ódios sociais, a união com Deus é requisito para o povo libertar-se.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Então vieram os amalecitas e atacaram Israel. O povo estava em Rafidim. Moisés disse a Josué: «Escolhe alguns homens e marchem de manhã, para dar combate aos amalecitas. Eu me colocarei no alto da montanha, com o bastão de Deus em minhas mãos». Josué cumpriu as ordens de Moisés e saiu a pelear contra os amalecitas. Enquanto isso, Moisés, Aarão e Hur subiram ao cume da montanha; sucedeu que, enquanto Moisés conservava as mãos para cima, vencia Israel; quando ele as abaixava, os amalecitas venciam. Quando os braços de Moisés ficaram cansados, trouxeram uma pedra e sentaram Moisés sobre ela, enquanto Aarão e Hur lhe sustentavam os braços, um de cada lado. Assim Moisés man-

teve os braços levantados até o pôr do sol, e Josué derrotou os amalecitas e os passou ao fio da espada». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

**N**inguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

### 9 SEGUNDA LEITURA

**C.** A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (3,14-4,2). Para que o mundo tenha vida, é preciso que se pregue a Palavra, quer queiram quer não queiram; ela é o caminho que leva ao conhecimento real de nós mesmos.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: permanece firme no que aprendeste e acreditaste, sabendo de quem o recebeste. Desde a infância, conheces as Sagradas Escrituras. Elas te darão o conhecimento da salvação que temos, na fé em Jesus Cristo. Toda a Escritura está inspirada por Deus e é útil para ensinar, criticar, corrigir, educar e dar o senso da justiça. A Escritura torna sábio o homem de Deus, preparando-o para a prática do bem. Por isso, te rogo diante de Deus e de Jesus Cristo, que virá julgar os vivos e os mortos; te peço em nome da vinda gloriosa do seu Reino: prega a Palavra, quer queiram quer não queiram; critica, ameaça e aconselha, sempre com paciência e com vontade de ensinar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO

**A** tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / «Filho, vai em paz, a tua fé te salvou».

2. A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: «Agora vai, não peques mais».

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: «Teu irmão reviverá».

### 11 TERCEIRA LEITURA

**C.** A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (18,1-8). Deus atende à oração, quando ela parte da virtude; isto é, da força do Reino, e não dos pequenos egoísmos.

S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus propôs aos discípulos um exemplo sobre a necessidade de orar sempre, sem desanimar jamais: «Em certa cidade, havia um juiz que não temia Deus nem se importava com ninguém. Nessa mesma cidade, havia uma viúva, que foi a ele e disse: «Faze justiça a mim, contra meu adversário». O juiz não lhe fez caso, durante certo tempo. Depois pensou: «Embora eu não tema Deus nem me importe com ninguém, esta viúva me incomoda tanto que vou logo resolver o caso dela; do contrário, um dia ela vai acabar me fazendo uma agressão». O Senhor concluiu: «Vocês prestaram atenção às palavras do juiz injusto? Pois bem, embora possa demorar, será que Deus não fará justiça aos seus eleitos, que clamam a ele dia e noite? Muito ao contrário: asseguro que Deus fará justiça em favor deles, e o fará bem rápido». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Pai de todos os homens.

P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que Deus me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, a Sagrada Escritura faz hoje uma apologia da oração: o Pai não deixa de atender ao clamor dos eleitos. Deixando de lado preocupações egoístas, elevemos as preces por todo o povo de Deus:

1. Pelo Santo Padre, a fim de que Deus lhe dê firmeza interior, clarividência e palavras certas, para ele guiar o povo eleito na direção das promessas, rezemos ao Senhor.

2. Pelos nossos bispos do Brasil, para que se fixem nos reais problemas do povo e continuem a ser a voz profética que defende os pequenos e marginalizados, rezemos ao Senhor.

3. Por todos os nossos agentes de pastoral, a fim de que se sintam profunda-

mente gratificados em dar seu tempo, preocupação e esforço para o bem da comunidade, rezemos ao Senhor.

4. Por todo o povo eleito de Deus, para que vá se libertando das alienações e empreenda a viagem na direção do novo céu e da nova terra, rezemos ao Senhor.

5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, ensina-nos a rezar; que nossa oração seja feita não mais a partir dos pequenos egoísmos, mas a partir da preocupação e do engajamento no trabalho do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO



*De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem doar.*

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Oremos: Senhor, os dons que vos apresentamos, neste sacrifício de louvor, purifiquem nossas intenções, para que nos tornemos cristãos adultos e aprendamos a vos servir na liberdade dos filhos de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Sa-

maria / a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, queremos levar para nossa vida os frutos da participação na eucaristia; ajudai para que usemos os bens terrenos, de forma que eles nos levem a conhecer e desejar os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Após ouvirmos falar exaustivamente na eficácia da oração, voltamos para a semana de novas lutas. Nessa luta, pouco entram os sentimentos delicados, por isso o funcionamento do mundo é verdadeira máquina de produção das injustiças. Mal fundamentado na fé, o cristão talvez espere efeito mágico da força de Deus para consertar as coisas e talvez conte com efeito imediato e automático de sua reza. Aprendemos que a Palavra de Deus, na qual se baseia a palavra com Deus, tem o sentido de criticar-nos, revisar-nos e dar-nos conhecimento real de nós mesmos. O conhecimento de nós mesmos leva a descobrir que não somos mendigos, cuja fé significa bajulação de Deus, mas operários comissionados para a construção do mundo melhor. Nesta semana, nossa oração não seja pressão sobre Deus, mas fonte da força de sermos operários melhores na obra de Deus: espalhando amor sobretudo entre as pessoas que ele colocou mais perto de nós.

### 22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente, sonhando o sonho de um mundo irmão.

4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

## IMAGEM-ALGURES

1. Data: 24.01.75. Canal do Mangue. Pista escorregadia. Excesso de velocidade. E o caminhão, carregado de leite e manteiga, des-governa e cai no canal. Morre o ajudante Arnald. E sai com ferimentos graves o motorista Valmir. Bombeiros tentam o resgate. Enquanto isto, pequenas multidões esquálidas e tristes, surgidas de toda parte, fantasmas transparentes de homens, mulheres e crianças descem ao canal, pressurosos, violentos, famintos; mergulham nas águas podres e fétidas, à busca dos salvados: leite e manteiga. Fome.

2. Data: 17.12.75. Avenida Brasil. Caminhão IR-8188 de São Paulo. Carga: legumes e frutas. De repente a colisão com o reboque do DETRAN. Cinco pessoas feridas. Carga espalhada nas pistas às seis da manhã. E como sinal combinado toda a favela da Alegria acorda alegre e faminta, vai às janelas meu Deus, que sorte a nossa vamos pessoal que a feira é nossa. Novamente fantasmas diáfanos e famintos que se precipitam sobre o que Deus lhes dá — maçãs, peras, uvas, ameixas, melões e couves e quiabo e tudo o mais. Luta pela vida. Fome.

3. Data: 28.12.76. Ramos. Dezesete e meia. Caminhão VM-8353, carregando detergente em barra e pó. Carga alta, mal colocada. Na curva do viaduto Cosme e Damião a carga, no forte aclave esburacado, escorrega, afrouxa as cordas e o caminhão suavemente vira no alto do viaduto. Nem mortos nem feridos. Como Deus é bom. E melhor ainda: dezenas de homúnculos, surgidos de toda parte, esquálidos, famintos saqueiam a mercadoria, sem remorso nem dúvida, antes felizes da vida. Sempre fantasmas produtos da fome. Ah, como Deus é bom! — (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 4,20-25; Lc 12,13-21 / Terça-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 / Quarta-feira: Rm 6,12-18; Lc 12,39-48 / Quinta-feira: Rm 6,19-23; Lc 12,49-53 / Sexta-feira: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59 / Sábado: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9 / Domingo: Sir 35,15b-17.20-22a; 2Tm 4,6-8.16-18; Lc 18,9-14.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### POBREZA FRANCISCANA: ALIENAÇÃO OU PARTICIPAÇÃO?

Pobreza no sentido econômico — Pobreza evangélica — Pobreza franciscana — Simplicidade prática — Concreteza e senso de realidade — Os grandes doutores franciscanos — Participação.

A Folha: *Vivemos numa época que exige de nós engajamento. Também na pastoral. Também na vida social. Mas não será que a influência de S. Francisco — para continuar os temas anteriores — não leva à alienação? O sujeito amar a pobreza, praticar a pobreza: isto não se opõe à dignidade da pessoa humana?*

D. Adriano: O termo pobreza hoje em dia é bastante ambíguo. Está marcado pela situação econômica de milhões de pessoas que não têm o mínimo necessário para uma existência digna. Nesse contexto pobre é miserável, pobreza é miséria extrema. E seu contrário seria riqueza, abundância de bens.

Pobreza franciscana é diferente: é pobreza evangélica. Mais: é o evangelho vivido numa intensidade existencial que se oporá certo ao consumismo da sociedade de consumo, que praticará a moderação e a renúncia aos exageros da soçaita, que aspirará a um nível sensato de vida econômica sem perder de vista os irmãos menores, que não se deixará nunca empolgar pelo culto ao bezerro de ouro, mas que sobretudo procurará ser pequeno, ser criança, ser misericordioso, ser pacífico, ser puro de coração, sofrer perseguição por amor da justiça e do nome de Jesus. O homem pobre da pobreza franciscana e evangélica será aquele que abre o coração de par em par para a novidade do Reino, que aceita a mensagem do Reino, que se identifica com Jesus Cristo na realização do plano de Deus, que se despoja e se desinstala para servir, que por amor do Pai e do irmão mais velho Jesus Cristo se identifica ao máximo com os irmãos pequenos e frágeis.

Nessa perspectiva já se nota que nada tem de alienante a pobreza franciscana. Pelo contrário, bem compreendida e bem praticada me coloca dentro das realidades temporais, não como reflexão filosófica ou mesmo teológica, mas como participação efetiva nos problemas do irmão, com aquela "concreteza" que um

grande franciscano — Agostinho Gemelli — descobriu como um dos sinais do franciscanismo.

A mensagem franciscana da pobreza é simples e prática. Como aliás a teologia e a pastoral franciscanas. Sempre ligada ao povo e ao pequeno. Mesmo nos grandes mestres da teologia franciscana como um S. Boaventura, um S. Antônio, um Duns Escoto, um Occam, um Rogério Bacon o que prevalece não é em primeiro lugar a especulação teórica mas a preocupação existencial e prática. Neles, como nos melhores franciscanos, predomina sempre a linha do realismo, da concreteza, uma união íntima e afetiva com as idéias por causa da união íntima, afetiva, fraternal com os irmãos. É curioso como S. Francisco personifica a pobreza, chamando-a de sua "senhora". Uma pobreza portanto que está presente na vida e marcando a vida. A partir daí podemos dizer que a pobreza franciscana nos força à participação na realidade concreta, na problemática do nosso tempo e dos nossos irmãos. Esta participação assume as formas mais diversas, de acordo com a situação. Hoje será pluriforme. Preferindo-se no entanto, como já ficou dito, o menor, o frágil, o pobre, o marginalizado.

Certas pessoas continuam imaginando que a pobreza franciscana se exprime, por exemplo, em não tocar em dinheiro, em não usar dinheiro. Empobrecem assim penosamente a riqueza da mensagem de S. Francisco. Outras imaginam a participação franciscana na sorte dos irmãos ainda em forma de uma sopinha dos pobres, de um pãozinho dos pobres, de um cobertorzinho dos pobres, etc., atitudes assistencialistas que, mesmo bem intencionadas, prolongam indefinidamente a pobreza/miséria do irmão. Uma participação séria na problemática do mundo moderno pertence à mensagem de S. Francisco, inclusive quando encontramos pela frente algum lobo de Gúbio.

## LITURGIA E VIDA

### O CÂNON OU ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Cânon é uma palavra de origem grega que significa, no contexto da Liturgia, a parte central, fixa, imutável da S. Missa. Durante séculos a Liturgia Romana conheceu apenas um Cânon. Por isso nesse período de fixidez a palavra Cânon era bem empregada.

O Vaticano II modificou também essa fixidez e imutabilidade. Conservou o tradicional Cânon Romano (com pequenas variedades) e introduziu outros novos. Agora preferimos chamar de "Oração Eucarística" a parte central da S. Missa. A esse respeito a Introdução Geral do Missal Romano diz o seguinte: "Inicia-se agora a Oração Eucarística, centro e ápice de toda a celebração. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda a comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus

e na oblação do sacrifício" (54).

Além do Prefácio, que já faz parte da Oração Eucarística, há nela as seguintes partes: a epiclese, a narrativa da Instituição da Eucaristia e consagração, a anamnese (memória), a oblação, as intercessões e por fim a doxologia final. A Oração Eucarística cabe somente ao celebrante, afora certas partes que são confiadas ao povo (por exemplo: no Cânon V concedido ao Brasil). Trata-se de uma oração essencialmente sacerdotal e presidencial: cabe ao padre que preside a assembléia litúrgica.

É certamente um abuso e também uma falta de respeito aos sinais e às atribuições específicas do celebrante fazer o povo rezar junto a oração eucarística. Aqui podemos lembrar que a "obediência" faz parte integrante do sacrifício eucarístico. E num momento tão profundo não devíamos frustrar a nossa participação pela nossa desobediência ao espírito e à letra da Liturgia.